

**E**nquanto governantes da América do Sul discutem os princípios de uma provável emancipação político-econômica do sub-continentte na era dos grandes projetos de integração regional, a história latino-americana ganha seu primeiro grande empreendimento que consolida definitivamente a autonomia da pesquisa historiográfica na região.

Até hoje, as grandes obras coletivas sobre a história da América Latina disponíveis são as que foram produzidas por escolas britânicas (Oxford e Cambridge), francesas (Paris, Toulouse e Grenoble) e norte-americana (Princeton). Tal panorama começa a mudar com a publicação dos primeiros volumes da monumental *Historia General de América Latina*, publicada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em parceria com a espanhola Editorial Trotta.

Desde sua criação, a Unesco já apadrinhou alguns empreendimentos historiográficos de grande porte, em especial sobre regiões pouco trabalhadas pelos historiadores. Mas o primeiro deles foi uma *Historia do Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Humanidade*, publicado ao longo das décadas de 40 e 50 (e com segunda edição sendo preparada).

Entre os projetos dedicados a regiões, o maior e mais conhecido até hoje é sobre a África, traduzido inclusive para o português. Há também compêndios sobre os países árabes, as Caraíbas ou os povos eu-

havia sido, então, aprovada pelo Conferência Geral da Unesco, no ano anterior.

Falta de recursos, burocracia e disputas políticas internas à Unesco fizeram o projeto demorar 15 anos para vingar. O primeiro volume, *Las sociedades originarias*, foi lançado apenas no final do ano passado. O terceiro, *Consolidación del orden colonial*, em dois tomos, está prestes a ser publicado.

Quando estiver concluída, será uma obra monumental, em nove volumes, com ensaios de 250 historiadores. A primeira grande característica do projeto é ser uma história da América Latina feita por latino-americanos — embora haja alguns autores britânicos, norte-americanos, espanhóis, portugueses e franceses.

Mas essa não é a única, talvez nem mesmo a principal, distinção da coleção. Sua grande originalidade é a de não reproduzir a estrutura típica das obras sobre a América Latina que, para contar a história da região, tomam por eixo as relações econômicas e políticas entre os impérios e suas colônias.

No lugar das categorias eurocêntricas de análise, afirma-se uma história latino-americana que, em sua própria estrutura, reflete os ciclos próprios de suas sociedades. Tal intenção está presente já no título do primeiro volume da série, dedicado aos povos que primeiro povoaram o continente. Ele chama-se

leção, além de co-dirigir o nono e último volume, *Teoría y metodología en la historia de América Latina*. Mas, entre os autores, há também artigos de Fernando Novaes, Carlos Guilherme Motta, João José Reis, Octavio Ianni, Maria Isaura de Queiroz, Amado Cervo, Tânia Nayarros Swain, Victor Paes Leonardi, Maria Ligia Prado e Wilson Cano.

Segundo Estevão, esse é o primeiro entre os projetos historiográficos da Unesco a apresentar uma contribuição original à própria metodologia da ciência histórica. "Ela mostra que é possível integrar avanços no pensamento social e político numa perspectiva de longo prazo, na qual a teoria econômica não predomina."

São duas as grandes contribuições metodológicas surgidas na elaboração de *Historia general de América Latina*, segundo o professor Estevão. A primeira é a de ter gerado categorias de análises baseadas na autonomia e na autodeterminação das sociedades latino-americanas. "Os pesquisadores latino-americanos foram os que mais resgataram suas populações indígenas, pois até mesmo as histórias sobre a África são baseadas em modelos que equacionam os efeitos benéficos e as desvantagens da colonização europeia, ignorando a história social do continente africano", explica.

A segunda contribuição do projeto é incorporar, na ciência histórica, a postura libertária adotada pela Teologia da Libertação ou pela sociologia latino-americana — que saiu na frente, na década de 50, com a produção dos autores ligados à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). "É a consolidação da proclamação de independência da historiografia latino-americana", afirma Estevão Martins.



## SERVIÇO

### HISTÓRIA GENERAL DE AMÉRICA LATINA

*Os dois primeiros volumes da coleção podem ser encoroados apenas na sede da Unesco em Paris, pelo fax (0033-1) 4568-5737 ou na internet: [www.unesco.org/publicising](http://www.unesco.org/publicising). Cada um custa 35,06 euros mais 4,57 euros de postagem.*

*Las sociedades originarias*, ao invés de referir-se a populações "nô